

# DESASTRES NATURAIS, RESPOSTAS CULTURAIS: SESIMBRA E O CICLONE DE 1941

**Joana Gaspar de Freitas**

(IELT, FCSH-UNL / Centro de História, FLUL)

**João Alveirinho Dias**

(CIMA, Universidade do Algarve)

## Resumo/abstract

No dia 15 de Fevereiro de 1941, a Península Ibérica foi atingida por um forte ciclone. As zonas costeiras foram as mais afetadas, uma vez que os ventos fortes e a baixa pressão atmosférica provocaram a ocorrência de uma sobrelevação do nível do mar de índole meteorológica (*storm surge*), que induziu vários galgamentos oceânicos. Sesimbra, vila piscatória da costa oeste de Portugal, foi uma das áreas mais atingidas. Vários pescadores foram mortos ou ficaram feridos quanto tentavam salvar as suas embarcações. A fragilidade social e económica desta comunidade e a sua quase total dependência da pesca contribuíram para avolumar as consequências negativas deste desastre natural. A perda de barcos, redes, instrumentos de trabalho e outros haveres deixou muitas famílias na miséria. Autoridades nacionais e locais, entidades públicas e privadas, juntaram esforços para socorrer as vítimas. Neste trabalho utilizam-se as fontes históricas – jornais, testemunhos, correspondência oficial e relatórios de diversas entidades -, para perceber como se ultrapassou a catástrofe e que marcas esta deixou. Com base nas diferentes fases de resposta ao desastre – emergência, recuperação e reconstrução –, analisa-se o que se passou no dia do temporal, as medidas que se lhe seguiram e as ações levadas a cabo para restabelecer as atividades. É dado destaque ao impacto económico, social, cultural e mental do ciclone na vida desta comunidade, na época e nos anos seguintes.

## CV

**Joana Gaspar de Freitas.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Lisboa (2011), é investigadora integrada do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – Patrimónios, Artes e Culturas (IELT), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e colaboradora do Centro de História da Faculdade de Letras de Lisboa. É Bolseira de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Dedicar-se ao estudo da história ambiental das zonas costeiras, interessando-se por temáticas como as interações Homem / Meio e suas consequências, riscos e vulnerabilidades; conhecimento ecológico tradicional, patrimónios materiais e imateriais; transformação das paisagens; e gestão integrada das zonas costeiras.

**João Alveirinho Dias.** Especialista em Ciências Marinhas, Geologia Costeira, Dinâmica Sedimentar, Gestão Costeira e Impactos das Alterações Climáticas. Professor Aposentado da Universidade do Algarve. Investigador do Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) da Universidade do Algarve. Professor Visitante na Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil).